



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ANDREZA DE FRANÇA MORAES  
SAMARA FRANCIELE ALVES DO NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES EM PROL DA PREVENÇÃO DO  
*BULLYING* NAS ESCOLAS**

Recife  
2022

ANDREZA DE FRANÇA MORAES  
SAMARA FRANCIELE ALVES DO NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES EM PROL DA PREVENÇÃO DO  
*BULLYING* NAS ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Pernambuco, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 20/10/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jurandir Ferreira Dias Júnior (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Soares Padilha (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. M.e Neferson Barbosa da Silva Ramos (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

# O DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES EM PROL DA PREVENÇÃO DO *BULLYING* NAS ESCOLAS

Andreza de França Moraes  
UFPE - Centro de Educação. Email: [andreza.moraes@ufpe.br](mailto:andreza.moraes@ufpe.br).  
Samara Franciele Alves do Nascimento  
UFPE - Centro de Educação. Email: [samara.franciele@ufpe.br](mailto:samara.franciele@ufpe.br).  
Jurandir Ferreira Dias Júnior  
Prof. Dr. do departamento de Letras (CAC). Centro de Educação – UFPE. E-mail: [jurajr@gmail.com](mailto:jurajr@gmail.com)

## RESUMO

O *bullying* é um dos principais problemas escolares, o que torna urgente a adoção de medidas preventivas e combativas, conforme preveem as leis anti*bullying*. A partir disso, este trabalho objetiva investigar como uma educação – na visão de Stein – que tenha por objetivo o desenvolvimento das virtudes – na perspectiva de Aquino e Malheiro – pode ajudar a prevenir o *bullying* nas escolas. O percurso metodológico compreendeu em um estudo de caso através de uma entrevista com roteiro semiestruturado direcionado à coordenadora pedagógica de um colégio situado na cidade do Recife. Os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que foi confirmada a hipótese de que o trabalho educativo com as virtudes é um caminho para a formação de alunos solidários, empáticos e que prezam pelo respeito, visando o bem comum.

**Palavras-chave:** Educação; Virtudes; Prevenção; *Bullying*; Escola.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo *bullying* é definido como “comportamento agressivo” e, na raiz etimológica, deriva do inglês *bully*, o qual está atrelado às terminologias “agressor” e “intimidar”, como apontam Humpel; Bento e Mandaba (2015) e, além disso, é intencional e repetitivo, sem motivação evidente. Essa violência sempre existiu, mas foi em 1970 que o professor Dan Olweus, da Universidade de Bergen, localizada na Noruega, relacionou-a ao vocábulo que conhecemos hoje.

Uma matéria do site CNN Brasil, de João Luiz Sampaio, em abril de 2021, relata a ausência de dados e ações mais sistemáticas de prevenção. Conforme apontam os especialistas consultados, a “prevenção” é a palavra-chave contra o *bullying*.

Cabe dizer que este trabalho se concentra na ambiência da educação formal, conforme conceituada por Cascais e Terán (2014, p.3): “A educação formal é metodicamente organizada; ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento.”

No tocante às virtudes, à guisa da filosofia tomista – a qual tem influenciado concepções contemporâneas de estudiosos como o Professor João Malheiro –

compreende-se virtudes como um hábito bom que é realizado constantemente. No contexto escolar, o aluno virtuoso sente prazer ao agir eticamente consigo e com os outros, tornando-se uma pessoa de bem e com ações boas.

A escolha do tema ocorreu pelo fato de termos sido vítimas do *bullying*, sendo esta a nossa motivação pessoal, e ao acompanhar o trabalho realizado nas redes sociais pelo Professor e Doutor em educação João Malheiro, acerca das virtudes, para tornar alunos futuros cidadãos de bem, além disso, nos inquietam os danos que o *bullying* pode trazer, tais como, problemas psicológicos, baixo rendimento e até evasão escolar. Tais pontos fomentaram a nossa motivação científica, onde inferimos uma possível contribuição da temática virtude na prevenção do *bullying*, impedindo a sua reverberação nas gerações futuras.

Percebemos que já se estabelece uma relação entre as virtudes e o combate ao *bullying*, inclusive a pesquisa mais recente que encontramos foi no *Google Acadêmico*: “Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismos entre alunos para combater o *bullying*”, uma dissertação de mestrado defendida em 2019 por Sanderli Bonfim, que tratou das virtudes como um meio de combate ao *bullying* nas instituições de ensino.

Tivemos como objetivo de pesquisa analisar a aplicação e vivência de uma proposta educativa que tem como finalidade auxiliar os estudantes no desenvolvimento de virtudes, e como tal ação colabora para a prevenção do *bullying* nas escolas.

Portanto, o estudo é de grande relevância, pois vai contribuir para a formação dos docentes, mostrando que uma prática pedagógica que reforce o respeito ao próximo, através do desenvolvimento das virtudes, pode favorecer a formação de pessoas que valorizem a própria dignidade e a do outro, visando a prática do bem comum e, como consequência disso, ter um olhar de repúdio ao *bullying*.

## **2 A EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA ANTROPO-FILOSÓFICA**

A perspectiva de educação abordada neste trabalho se fundamenta na filosofia Steiniana. Edith Theresa Hedwing Stein (Edith Stein), nascida no dia 12 de outubro de 1891, em Breslau, na Polônia, foi uma judia, aluna e assistente do filósofo Husserl, na Universidade de Breslau. Escreveu e traduziu livros, atuou como professora, conferencista e converteu-se ao catolicismo, após ler “O Livro da Vida” de Teresa D’ávila. Posteriormente, optou por viver uma vida austera de freira no Convento das Carmelitas, passando a adotar o nome de Teresa Benedita da Cruz. Morreu num campo de concentração nazista em Auschwitz, em 09 de agosto de 1942.

A filósofa se contrapõe à visão educativa iluminista, que discorre Rocha (2019), a qual tinha um tratamento homogeneizado sobre os alunos e os reduzia a meros aprendizes sem nenhuma experiência e/ou saber. A partir disso, entende-se que Stein não concebia a educação apenas como um processo de aquisição de conhecimentos, pois ocasionava numa aprendizagem vazia de sentido ontológico diante da vida.

Elaborou uma antropologia filosófica, que deu sustentação à pedagogia, ao caracterizar o homem como ser integral constituído por três dimensões: corpo, psique/mente e espírito, que estão numa união psicofísica indissociável, o qual tem em si um potencial para desenvolver, alcançando a sua plena realização ou não (ROCHA, 2019).

Citada por Oliveira e Antúnez (2017), refere que há dois tipos de corpos, os quais foram concebidos dentro dos termos alemães Körper (corpo físico) e Lieb (corpo vivo). O primeiro é tangível, há materialidade e carrega suas feições. O segundo trata-se de uma união corpórea-anímica, pois age no mundo, sente, transforma e se expressa.

No tocante à dimensão anímica ou psíquica, Stein (1932-33/2007) apud Oliveira e Antúnez (2017) declara ser ela a força vital que impulsiona o homem à busca da manutenção de sua vida. Destarte, compreende-se através da filósofa que cada pessoa tem uma psique, e esta é a via por onde se expressa a interioridade, composta por sentimentos, pulsões, afetos e crenças, por isso é moldável pelo corpo e espírito.

Na ambiência do espírito, Kusano (2007) explica, depreendendo Stein, que é pelo fato de o homem ser dotado de uma alma-espiritual, que se distingue dos demais seres vivos no pensar, sentir e querer. Isto posto, a Edith elucidou que é a parte de nós que mais nos faz humanos, porque é onde reside o livre arbítrio.

É importante salientar que a definição de espírito pela doutora Stein também é constituída pela busca de um estado de plenitude e o alcance do além-túmulo para uma amplitude espiritual, ao alcançar a transcendência. Isto posto, define em termos simples que o espírito é a atividade do eu em seu processo de tornar potências em atos (OLIVEIRA; ANTÚNEZ, 2017, p. 13).

Dentro da cosmovisão de Stein, a transcendência corresponde a Deus, o qual compreende como o Sentido da vida e o Pedagogo por excelência, além de ser o “fim último” onde os educandos deverão ser conduzidos. Ele sabe verdadeiramente o que cada ser humano, singularmente, precisa para reconhecer as suas potências e como desenvolvê-las. Em vista disso, Rocha (2019) cita que Stein considera os pedagogos como instrumentos nas mãos de Deus, e isso não o desvalorizam, porque essas consciências os tornam mais responsáveis pelos que lhes foram confiados para educar,

e sensíveis aos problemas que precisam ser solucionados durante o processo formativo.

Teixeira (2016, p.07) auxilia a aclarar o pensamento de Stein sobre Deus, sendo este o autor da graça que conduz o ser humano a sua “melhor versão”, por assim dizer: “Apenas a força da graça é capaz de restabelecer o ser humano, conduzi-lo à comunhão com os demais e à vida divina. Esta vida divina expressa-se na força motriz, no interior da pessoa que a conduz para um sentido que fortalece a vontade, ilumina o entendimento e inclina o ser ao bem.”

Sob tal ótica, disse Edith Stein sobre educação: “educar significa guiar outros seres humanos, de modo que eles se tornem aqueles que devem ser. Não se pode fazer isso, portanto, sem saber o que é o ser humano, a que ele se assemelha, para o que deve ser guiado e quais são os caminhos possíveis.” (RUS, 2015, p.34 *apud* TEIXEIRA, 2016, p.04).

Percebemos que é impossível refletir as concepções educacionais da filósofa sem imergir em questões profundas existenciais do ser humano, e todas as potencialidades que ele desenvolver o conduzirá a um estado de excelência enquanto existir também em materialidade, de modo que encontre seu lugar no mundo e as suas relações de convivência sejam contempladas com empatia, respeito e solidariedade, levando-o ao estado de transcendência (Deus), após o fim de sua vida material.

## 2.1 O fenômeno *bullying* e as suas consequências para as vítimas

Compreende-se *bullying* como: “um conjunto de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, sem motivo aparente, adotado por um ou mais alunos, contra outro(a) causando dor, angústia e sofrimento” (QUINTANILHA, 2011, p. 38). O *bullying* pode ser classificado como físico, verbal, escrito, material, psicológico, moral, social e, um tipo recente, chamado *cyberbullying*, segundo a *Revista Veja Saúde* (2018):

Quadro 1: Os oito tipos de <i>bullying</i>	
Físico	Inclui beliscões, socos, chutes, empurrões e afins.
Verbal	É composto de apelidos, xingamentos e provocações.
Escrito	Quando bilhetes, cartas, pichações, cartazes, faixas e desenhos depreciativos são usados para atacar os colegas.
Material	Ter seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si.
	A agressão se dá por meios digitais, como e-mail, fotos, vídeos e posts.

<i>Cyberbullying</i>	
Moral	A tática aqui é difamar, intimidar ou caluniar imitando ou usando trejeitos próprios do alvo como armas.
Social	Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão com objetivo de humilhar estão entre as artimanhas.
Psicológico	Todos os tipos têm um componente que afeta a saúde mental, mas aqui se destaca a pressão na psique induzida por diversos meios.

Fonte: Adaptado do site Veja Saúde (2018)

Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, a atual era tecnológica torna emergente ressaltar o quão danoso pode ser o *cyberbullying*, como apresenta o site da revista Veja (2018), visto que esta modalidade de *bullying* cresce de forma impactante devido ao acesso à internet e redes sociais ter se tornado tão popular, ao ponto de um texto, foto ou vídeo constrangedor alcançar, em um curto espaço de tempo, um número alarmante de pessoas, por todas as partes do mundo, com apenas um *click*. Por outro lado, a denúncia pode ser feita com mais provas para a acusação, já que todo o material difamatório e injurioso fica salvo na rede, mesmo que o autor do crime tenha se utilizado de perfis falsos, dado que o endereço I.P (Internet Protocol ou protocolo de rede) do aparelho permite identificar a procedência das ofensas, o que facilita o trabalho das autoridades.

O site Telavita apresentou em 2019, por meio da jornalista Juliana Sonsin, uma pesquisa realizada em 2016 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), com 100 mil crianças e jovens de 18 países. Um de seus resultados foi que metade delas sofreu *bullying*, seja pela sua aparência física, orientação sexual, gênero, etnia ou país de origem. No Brasil, o percentual registrado de crianças que são vítimas foi de 43%, o que ainda é um *score* alto, considerando os danos sociais, físicos e psicológicos que potencialmente esta violência causa.

O Brasil conta com duas leis contra o *bullying*, A lei 13.185/15, aprovada no Senado no dia 15 de maio de 2015, conhecido como “Lei do Bullying” (BRASIL, 2015); e a “Lei *antibullying*”, de número 13.663/18, promulgada em 14 de maio de 2018 (BRASIL, 2018), como reforço da primeira, esta veio para alterar o artigo 12 da LDBEN, para que as instituições de ensino promovam medidas de conscientização em prol da prevenção e o combate a qualquer tipo de violência no âmbito escolar. Diante do que foi supracitado, é importante destacar a LDBEN- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

(...) Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

IX – Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas; (Incluído pela Lei no 13.663, de 2018) (BRASIL, 1996, s/n).

Uma das possíveis causas apontadas para as ocorrências de *bullying* nas escolas é a necessidade que a criança, ou o adolescente tem de se autoafirmar em vista de si e no que diz respeito ao colega, buscando uma posição de poder para conquistar seu espaço. Assim, o aluno procura a vítima mais vulnerável que costuma ser os que possuem um comportamento exemplar, estes geralmente são os mais silenciosos da turma, pelo fato do agressor não esperar alguma reação contra a situação, conforme a análise de Souza (2015).

Diante desse cenário, entende-se que diversos fatores influenciam a prática do *bullying* (SOUZA, 2015). Destaca-se a influência das questões familiares no comportamento dos alunos, como no caso de uma criança negligenciada, que não possua adequada atenção e afetividade dos pais, e veja a prática do *bullying* como uma forma de chamar a atenção e se sentir admirada, porque é inerente ao ser humano a necessidade de se realizar na vida, por almejar um estado de bem-estar e felicidade, ainda que se utilize de meios prejudiciais para si e para os outros, a curto e/ou longo prazo.

Conforme o sobredito, tal violência pode trazer consequências graves para a vítima, de imediato ou não, como aponta Neto (2011), atingindo-a no seu rendimento acadêmico, âmbito emocional e nas suas dinâmicas relacionais, ocasionando até mesmo em sua evasão escolar. Segundo a pesquisa com tema "*Bullying* na infância aumenta o risco de doenças crônicas na vida adulta", apresentada pelo Jornal Correio Braziliense (2017), os indivíduos que sofrem com *bullying* possuem mais tendência a ter baixa autoestima que, se não tratada, viabiliza psicopatologias, como depressão e ansiedade.

Nesse contexto, Neto (2011) também ressalta que as consequências não apenas se limitam ao aluno, porque podem ser repercutidas na família, a depender de como os pais irão lidar com a situação visto que, caso não acreditem no relato de seu filho, podem vir a causar revolta ou afastamento dele e, como consequência, vulnerabilizar a confiança do jovem/infante nos pais. Isto posto, é possível inferir que os genitores também podem ter a autoestima e a autoconfiança diminuídas enquanto educadores, pelo fato de se sentirem impotentes por não saberem como proceder corretamente quando o filho é a vítima ou até mesmo o agressor. Quando possíveis algumas famílias tentam solucionar a situação afastando o filho do ambiente violento, e exigem pela sua transferência para outra instituição.

### 3 UMA ACEPÇÃO FILOSÓFICA SOBRE VIRTUDES

Este tópico versará sobre a conceituação de virtudes no viés de Tomás de Aquino e, posteriormente, no pensamento do Professor João Malheiro (2008). Boni (2018) relata que Tomás nasceu próximo à localidade de Aquino, na Itália, em 1224/1225, estudou Artes (Filosofia) na Universidade de Nápoles, foi frade dominicano, um grande filósofo, teólogo, professor universitário e hoje é considerado santo e doutor da Igreja Católica. Escreveu muitas obras importantes entre elas, a Suma Teológica. Veio a falecer no ano de 1274.

Segundo Tomás de Aquino “A virtude implica na perfeição da potência, é um hábito bom operativo, pelo qual agimos retamente. A virtude torna bom quem a possui e boa a sua obra”. Desse modo, é importante deslindar alguns conceitos basilares para a compreensão do significado de virtude. Primeiramente, as potências são possibilidades que uma alma possui, tais como a inteligência, a imaginação e a vontade. Estas, enquanto potências existem apenas no campo das contingências e, caso venham a ser operacionalizadas e mais se aproximarem de sua forma ideal, tornam-se atos que se efetivaram no campo da realidade. A partir disso, entende-se explicitamente a virtude como aperfeiçoamento das atitudes humanas, que são desenvolvidas através da vivência constante de “bons hábitos”, à luz da reta razão.

Por “hábitos”, Aquino alude que, para serem considerados “bons”, precisam estar aplainados em dois pilares, por assim dizer: A reta razão, que diz respeito ao uso do princípio racional na busca do entendimento da verdade; e o Bem, que é a felicidade plena, circunscritos na filosofia tomista, não pode ser encontrado num estado de perfeição nesta vida, porque se trata do próprio Deus, o Qual podemos contemplar na bem-aventurança. Ainda assim, é possível acessar algumas “fagulhas” do Bem e ter um pouco de felicidade nesta vida pela via do desenvolvimento das virtudes, uma vez que elas tornam os atos humanos bons, e os seus autores dotados de Bem.

O filósofo Aquino divide as virtudes em duas categorias. A primeira se refere às virtudes teologais (fé, esperança e caridade), que em nós são infundidas por intermédio da graça Divina, e abrem portas intelectivas para o conhecimento de Deus. A segunda são as virtudes cardeais, as quais adquirimos pela constância de “bons hábitos”, e são caracterizadas em intelectivas, que objetivam a perfeição do homem no conhecimento da verdade; e em morais (prudência, justiça, fortaleza e temperança), que tencionam as

peças para o aperfeiçoamento da prática do bem moral – aqui será o nosso objeto de estudo.

A prudência é considerada por ele a “mãe” de todas as virtudes, dado que consiste no uso da razão para um agir correto, tendo como propósito o Bem. Por isso, é necessário o conhecimento da Verdade, para que se possa discernir entre o que se deve ou não fazer.

A justiça é a única virtude concernente ao outro, porque nos molda para as nossas relações interpessoais, e é através dela que somos reconhecidos como bons. É próprio dela oferecer a cada indivíduo o que lhe cabe, sem falta ou excesso, por exemplo: uma pessoa que rouba uma galinha não pode receber uma pena de 20 anos, tal como outra que foi presa por assassinato.

A fortaleza é sinônimo de coragem. No âmbito da carne, o corajoso adota uma postura combatente contra os obstáculos que lhe afluem; na alma, a fortaleza proporciona resistência contra as fraquezas da carne, de tal modo que a vontade, iluminada pela reta razão, cresce em planeio do bem. A fim de ilustrar a fortaleza numa situação concreta, imaginemos um psicólogo que sempre se mostra solícito a atender casos emergenciais, mesmo após um dia exaustivo de 9 horas de atendimentos ininterruptos.

Acerca da temperança, é a virtude relacionada aos sentidos, que ordena o nosso apetite e nos ajuda a desfrutar com equilíbrio dos bens que existem, entre eles, a comida e outros. Exemplificando, nas festividades, um sujeito que sabe apreciar as comidas, evitando que elas causem o seu adoecimento.

A fim de compreendermos a conceituação de virtude na contemporaneidade, estudamos a concepção do doutor em educação João Malheiro, o qual é gestor do colégio Porto Real, no Rio de Janeiro. Durante uma reunião conosco, nos contou que também atua como docente da disciplina de virtudes, na referida instituição. Ele possui doutorado com o tema “A motivação Ética no processo de ensino/aprendizagem de professores do ensino fundamental”, aprovado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde aborda também o desenvolvimento das virtudes.

Nesse sentido, Malheiro (2008) ressalta que a criança, de 1 aos 7 anos de idade, é influenciada pelo apetite concupiscível, ou seja, uma inclinação que a conduz ao prazer imediato, e a faz evitar o sofrimento. Isso ocorre pelo fato da racionalidade, por ora imatura, ainda estar em desenvolvimento e, desse modo, ser influenciada pelos seus impulsos afetivos. Assim, o infante não compreende situações problemáticas, não estabelece relações de “causa e efeito” e não reflete valores, pois possui um apetite sensitivo, que o faz ceder aos seus desejos, mesmo que sejam prejudiciais. Após isso,

com o desenvolvimento da racionalidade, o infante tem ânsia por um “bem maior”, que é mais difícil, ou seja: o apetite irascível.

Malheiro (2008) afirma que a partir dos sete anos é possível refletir sobre seu comportamento, desenvolvendo o apetite racional que era movido pela afetividade desordenada. Assim, as ações irão depender de sua razão e vontade, boas e ordenadas, que o levarão para uma boa ação, de modo a sentir satisfação nela.

Com base nesse contexto, reflete-se sobre o aluno que se sente bem, porque fez uma ação boa para o próximo na sala de aula, ou mal por ter se comportado indevidamente.

Diante disso, a educação tem um papel fundamental para o desenvolvimento das virtudes, pois de acordo com Malheiro (2008), o processo educativo precisa criar hábitos sólidos, para que o aluno sinta prazer nas atitudes éticas, mesmo concomitante a dor, através de situações de seu cotidiano, de modo a evitar os vícios que facilmente irão dissuadir a sua razão, prejudicando-o no desenvolvimento de sua personalidade e comprometendo a sua relação intra e interpessoal.

Assim, as virtudes têm grande importância para o ser humano, pois o permite enxergar a realidade de uma forma holística, aperfeiçoando a interação social. Portanto, mediante Malheiro (2008) compreende-se sobre as virtudes:

(...) A virtude não consiste só em mudar o comportamento, mas em mudar a forma de enxergar a realidade. No início, trata-se de repetir hábitos, mas em seguida, o importante é ensinar a cumprir atos deliberados de virtude em que a pessoa vê que o bem resultante é de fato o que mais a realiza (MALHEIRO, 2008, p.135).

Malheiro (2008) toma como referência o conceito tomista de virtude, e acrescenta que não basta auxiliar a criança a desenvolver bons hábitos, porque ela precisa de sentido ontológico nessa atitude, à medida que a sua racionalidade amadurece. Todo o ato tem motivações que se reverberam nas atitudes. Por isso, tanto na filosofia tomista, como na tese de Malheiro, nota-se que a motivação mais sublime que uma pessoa pode ter em sua vida é a aspiração pelo Bem pleno (que é Verdadeiro, Belo e Bom; a felicidade completa).

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Segundo Nascimento (2016, p. 03), um estudo qualitativo “é baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos”. Dessa maneira, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de

natureza qualitativa, pois pretendemos entender e comparar a atuação das escolas no tocante ao forjamento de virtudes, o conceito concebido por elas, os resultados obtidos durante e depois da aplicabilidade de projetos e/ou objetivos em torno do tema em perquirição, e se contribuem para a prevenção do *bullying*.

Na esfera bibliográfica, esclarecemos qual perspectiva de educação adotamos para desenvolver a temática, a qual está imbricada na filosofia de Edith Stein; trouxemos referências do *Google Acadêmico* e da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) sobre o *bullying*, bem como outros autores por nós já conhecidos, tais como o Prof. Dr. João Malheiro e o filósofo Tomás de Aquino.

Foi realizada uma pesquisa no *Google Busca* com o intuito de identificar escolas que atuam contra o *bullying* por intermédio das virtudes. Encontramos 06 (seis) do Paraná e do Rio de Janeiro, às quais contactamos por e-mail, entretanto, retornaram apenas 03 (três) dos referidos locais, que concordaram em agendar um encontro online, a fim de explicar sobre a prática das instituições. Também solicitamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) para ampliar o nosso conhecimento sobre os colégios.

Infelizmente, os responsáveis de cada escola não mais se dispuseram a nos atender, dois por motivo desconhecido, e um revelou que a instituição não podia participar de pesquisas, mas aceitava conversar sobre o projeto em torno das virtudes, sem responder à entrevista, tampouco assinar o termo de compromisso. Foi uma fase preocupante, mas que conseguimos contornar ao entrar em contato com um colégio do Recife, após indicação, onde a coordenadora pedagógica mostrou prontidão pela pesquisa e, embora não tenha um projeto estruturado sobre virtude, seu ensino se concentra no propósito de formar alunos e cidadãos virtuosos.

A fim de prezar pela identidade do sujeito e campo de análise envolvidos, foram-lhes atribuídos nomes fictícios. Quanto aos procedimentos, definimos como estudo de caso, uma vez que diz respeito à “compreensão de situações particulares e singulares em um determinado contexto” (JESUS; LIMA, 2012?, p.55).

Em suma, nosso campo será o colégio mencionado, o qual exploraremos virtualmente através de entrevista online gravada pelo *Google Meet*, com um roteiro semi estruturado, além da análise documental do PPP com base nos objetivos do trabalho, aqui já postos. Segundo Pimentel (2001, p.180) “Os documentos, eles precisam ser encontrados [...] receber um tratamento que, orientado pelo problema proposto pela pesquisa, estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça.”

Optamos pela modalidade de entrevista supracitada, porque, como afirmam Boni e Quaresma (2015), é utilizada para delimitar o volume de informações e manter o foco nos objetivos que precisam ser alcançados. E, além disso, prezamos pela

espontaneidade durante a reunião, para evitar o engessamento das perguntas e respostas.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **5.1 Caracterização do *lócus***

Foi realizada uma entrevista online, a partir de um roteiro semiestruturado, com a coordenadora pedagógica, a qual foi atribuída ao nome fictício de Maria. Quanto ao campo de pesquisa, nomeou-se de CV, a fim de cumprir com o requisito ético de preservação das identidades.

A escola fica localizada na cidade do Recife e, segundo ela, a localização é privilegiada, pois fica próxima a uma das avenidas mais importantes da região, que liga facilmente os extremos da cidade.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CV, o colégio “é uma instituição católica que se propõe a oferecer uma educação de qualidade, em conformidade com os princípios da igualdade e liberdade de aprender e ensinar, que prevê a LDB 9394/96 (TÍTULO II, ART. 2º e 3º, INC. 1 ao XI).” Assim sendo, compreendendo a cultura, com o conjunto de crenças e valores nela incutidos, um aspecto capaz de moldar a forma de pensar das pessoas, foi possível antever que as respostas obtidas pela senhora Maria seguiriam um viés cristão.

Sobre a comunidade adjacente, julgou ser de classe média baixa. Já o nível socioeconômico dos alunos varia:

*Nós temos crianças que têm famílias com a condição social muito boa, e acabam contribuindo até com doações e ajudando mais o colégio temos também crianças que as famílias dependem de bolsa de estudo, crianças que não dependem de bolsa, mas que a gente sabe que as famílias precisam fazer um grande esforço para manter as crianças na escola (Coordenadora pedagógica Maria).*

A instituição conta com seis turmas, estando divididas entre educação infantil, com crianças dos 2 aos 5 anos, e ensino fundamental I, dos 6 aos 8 anos. No total são 62 alunos, mas no início, em 2019, começou com apenas 09. O corpo docente é formado por sete professoras, três auxiliares de desenvolvimento infantil de turma e cinco professores das disciplinas específicas, com as disciplinas de inglês, francês e música. Fazem o corpo diretivo uma coordenadora pedagógica e um diretor.

### **4.2 A compreensão de virtude pela escola**

Na análise da entrevista com a coordenadora, concernente ao que a instituição compreende sobre virtude, ela explanou em sua fala que consiste em:

*Tudo aquilo que nos aproxima de Deus, tudo aquilo que nos leva a nossa vocação primeira, que é conhecer, servir, amar a Deus nessa vida para que possamos gozá-Lo eternamente na outra (Coordenadora pedagógica Maria).*

Quando comparada com a concepção tomista, na qual a virtude é a perfeição das potências humanas, entre elas a inteligência, a imaginação e a vontade, entende-se que conhecer a Deus está além de um ato de fé, pois, o ser humano sendo um ser racional, vem se debruçando ao longo da história para fundamentar a sua fé em bases sólidas de coerência com a realidade. Sem esse trabalho, a fé se distancia de seu propósito de orientar, elevar e nutrir a alma, com esperança e amor, para a realização da pessoa no Bem, de modo que ela alcance o melhor “eu” que possa ser, ainda enquanto se vive.

Tal processo ocorre na educação, dado que, mesmo tratando-se de uma questão também de fé, perpassa pelo intelecto e nele apreendemos e racionalizamos as ideias, reflexões e fatos apresentados. Ao conhecer a Deus, é possível iniciar uma prática servicial livre, já que se dispõe com decisão de amá-lo, o que muito se aproxima dos “bons hábitos”, conceituados pelo filósofo como atitudes operadas à luz da reta razão – a busca sincera pela verdade – e dotadas de Bem, requisitos estes para as virtudes, o que corresponde ao próprio Deus, gozado de modo incompleto nesta vida, mas que nos chama à plenitude na vida eterna, conforme também expresso pela coordenadora pedagógica.

Além disso, segundo Aquino (2016), virtude é um hábito bom operativo, pensamento que está presente no que a Maria traz em complemento à sua explicação:

(...) as pequenas coisas do dia a dia, que são feitas por amor a Cristo, com Cristo, são vistas como virtudes. Então, para nós, virtude é tudo aquilo que é contrário aos vícios e pecado.

Ainda, nessa parte da resposta, enfatizamos o conceito de vício, o qual Tomás de Aquino refere ser algo contrário à razão e que conduz o homem ao mal: “o vício de qualquer coisa consiste em ela não ter a disposição que lhe convém à natureza (AQUINO, 2016, p. 423)”. Maria seguiu desenvolvendo a sua explanação sobre virtude e a defende como aspecto importante para dignificar as pessoas:

*É o caminho para a dignificação do homem, para deixá-lo cada vez mais próximo e semelhante a Deus. Infelizmente, sabemos que os vícios levam os homens a saírem de cada vez mais próximo daquilo que os assemelha a Deus, e a se parecer cada vez mais com os animais irracionais, sempre fugindo da dor e buscando o prazer sem racionalizar e pensar que algumas coisas são importantes, mesmo que doam (Coordenadora pedagógica Maria).*

Nesse sentido, nota-se um alinhamento do pensamento tomista com o da coordenadora, uma vez que, na descrição sobre virtude, ele também aponta que esta torna boa quem a possui e boa a sua obra, o que infere-se tratar de um ordenamento, algo oposto aos vícios e, ao adotar uma terminologia sinônima, podemos chamá-los de desordens. Maria afirma que:

*Bons hábitos correspondem a tudo aquilo que nos leva a perceber a ordem nas coisas. Então, a rotina bem vivida no ambiente escolar, bem conduzida pelos professores, à boa ordem, o zelo pelo ambiente, pela beleza do espaço, a busca pelo cuidado, a busca pelo cuidado ordenado do corpo, da mente, da alma, para nós tudo isso é considerado como bons hábitos.*

Considerando o exposto, o professor Malheiro (2008) teve suas contribuições para o entendimento acerca de virtude e embasa a elucidação da coordenadora, ao enfatizar que não se trata somente sobre uma mudança comportamental, mas ocorre uma modificação na forma de enxergar a realidade.

Mesmo que no começo apenas se repita hábitos no cotidiano, é importante ensinar a executá-los com espontânea vontade, de modo a perceber que o maior fruto é o bem que se colhe com a realização, a ordem que é estabelecida, e o Bem maior que há de vir na vida eterna, pensamento este que é influenciado pela definição filosófica de virtude por Aquino, aqui já evidenciada.

#### **4.3 A práxis educativa da instituição no trabalho com virtudes**

O exame do Projeto Político Pedagógico foi realizado com base no procedimento de análise documental de Pimentel (2001), a partir da busca por palavras-chave que englobam a temática desta pesquisa, tais como virtude, solidariedade, respeito, dentre outras. O objetivo é comparar o que fora estabelecido com o que realmente acontece no dia-a-dia, segundo apresentado pela senhora Maria.

O PPP esmiúça o modo como o CV se planejou para a realização de seu trabalho educativo e o que prezam por metas. Logo no início, o objetivo geral atina para o desenvolvimento da capacidade de aprender, a fim de que o aluno compreenda a sociedade nos diversos aspectos, e ainda chama atenção para o fortalecimento de vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca na vida social.

Os objetivos específicos fazem menções acerca da busca pelas virtudes, do bem-estar individual através do bem comum, por intermédio da caridade cristã, de modo a salvaguardar valores morais e éticos. Assim, salientamos o que primeiro

objetivo específico versa ter por desígnio “Buscar uma educação de qualidade, respeitando a integralidade do ser humano, criando um ambiente propício para o desenvolvimento das virtudes, da formação religiosa, das capacidades cognitivas e da educação da vontade.” (PPP, 2022, p.06)

Somando-se a isso, a coordenadora frisou que seguem o exemplo de um santo da Igreja Católica, que também foi professor, chamado Dom Bosco. Inspirados nele, além de desenvolverem as suas atividades pedagógicas contando exemplo da vida de santos e de pessoas que viveram vidas heróicas, inclusive ele, a fim de transmitirem ensinamentos virtuosos:

*Temos como leme a nossa frente a importância de ensinar às crianças o que São João Bosco ensinava aos seus meninos nos oratórios, que é ensiná-los sobre a fealdade do pecado e a beleza da virtude. Então temos sempre isso em mente (Coordenadora pedagógica Maria).*

Essas colocações sugerem refletir e associar que a formação nas virtudes é proposta pela escola em um viés cristão católico, e que é uma abordagem atrelada à visão tomista, considerando que Tomás de Aquino foi também um padre e mais tarde canonizado pela mesma igreja. Dessa forma, ambos tocam na potência da razão e da volição, como sendo pressupostos indispensáveis constituintes da virtude.

Outro ponto a ser destacado, é o fato de também haver similaridade entre o caminho a ser percorrido para alcançar as virtudes, tanto em Aquino, quanto para o CV, ambos consideram que a ação de Deus é essencial nesse processo, unida à prática de “bons hábitos”. Maria dilucida:

*Sempre nas aulas de catecismo, as crianças também têm acesso a beleza da virtude, e o caminho que as faz chegar a virtude, que é o amor a Deus. Então, as crianças são incentivadas a sempre rezarem pedindo a Deus que as ensine a amá-lo.*

Quando foi perguntada sobre se havia um projeto estruturado para o trabalho com as virtudes, a coordenadora respondeu:

*Nós já buscamos envolver as crianças de forma muito natural, durante todos os dias de aula, e uma vez na semana a gente conta com aquelas histórias de Dom Bosco, que já foram citadas anteriormente por mim. Então as crianças têm acesso ao bem, ao belo, às boas histórias, diariamente. Sempre que possível, nós tratamos com elas sobre coisas que acontecem dentro do próprio contexto escolar [...]” Para ilustrar o que disse, trouxe uma situação, ocorrida numa turma de 2º ano do fundamental, que evidencia como essa vivência ocorre de modo habitual pelo corpo docente e diretivo: “[...] Certa vez, uma criança perdeu uma pecinha de xadrez e estava na hora de fazer a oração inicial. Eles estavam brincando, assim que chegaram, antes de começar a oração. A criança perdeu uma pecinha e se recusou a ir rezar. E aí convencida de ir rezar, foi à contra gosto, e [...] antes da oração, nós pedimos a todas as outras crianças que rezassem, naquele momento, pedindo também que Deus ajudasse a encontrar aquela pecinha que tinha deixado a criança*

*tão irritada, sem desejo de ir rezar. Então, ao final da oração, todas as crianças retornaram à sala, e logo que voltaram, a criança dessa turma encontrou a pecinha de xadrez. Mas, mesmo assim, ainda estava meio chateada, com aquele sentimento ruim. Então, aproveitamos a situação para falar sobre a importância de confiar em Deus, e de colocar Deus no devido lugar, de ensinar aquela criança que devemos escolher sempre um bem maior em detrimento de um menor. Claro que a pecinha de xadrez era importante para ela, mas Deus deveria ser muito mais importante. Então, primeiro Deus e as coisas que dizem respeito a ele, como a oração para iniciar as atividades do dia, e depois as outras coisas viriam por acréscimo. [...] depois tivemos um feedback da própria criança, que disse que ficou triste com a própria atitude, que contou à mãe e a mãe também tinha ficado muito triste, mas que tinha aprendido e tinha se arrependido e pedido desculpas a Deus [...].*

Esse relato recorda o que Malheiro (2008) pontua a respeito da importância de auxiliar os infantes na criação de hábitos sólidos, para que sintam e enxerguem que é muito mais significativo agir eticamente, mesmo que seja algo que lhes cause algum desconforto de início.

De fato, o aluno já tinha o hábito de rezar, e o fez mesmo que muito chateado e vencendo a si mesmo. Depois do ocorrido, após racionalizar sobre, reconheceu que agiu com uma má conduta, quando comparada ao “bom hábito” que tinha, e que era de fato um bom hábito, porque enxergava um Sentido Sublime.

Nessa fase, Malheiro (2008) diz que a criança está apta ao apetite irascível, o que corresponde nutrir amor pelo bem, por mais que seja algo que lhe exija esforço e dedicação, e a recompensa não seja imediata.

Tal como descrito pela coordenadora Maria, os ensinamentos e "bons hábitos" para alcance das virtudes, ocorrem na própria rotina do colégio, através da busca pela organização, do respeito consigo e com o outro, na maneira de pensar, agir, resolver os problemas e se dirigir aos alunos, até mesmo o comportamento das pessoas que adentram o espaço escolar, pois acredita que todos estão envolvidos no propósito de forjar as virtudes, e foi notado neste trecho da entrevista, que as crianças também aprendem por mimetismo, seguindo exemplos de pessoas próximas, além dos professores:

*Todas as pessoas que circundam o ambiente escolar, desde as pessoas que têm contato direto com as crianças, que são os professores e estagiários, até os demais. Que eles mostrem, nas pequenas coisas, a importância de viver a busca pelas virtudes. [...] até eu mesma tenho essa responsabilidade de estar sempre propondo às crianças uma vida com base nas virtudes. Então, nossa postura no ambiente escolar também conta muito. A nossa forma de agir, até a nossa forma de corrigi-las, nossa postura, a forma como nos vestimos no ambiente escolar (Coordenadora pedagógica Maria).*

#### **4.4 Análise relacional entre a ação educativa nas virtudes e a prevenção do *bullying* no colégio**

O PPP traduz os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, mais especificamente o campo ético, o qual, conforme escrito, diz respeito à justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Ademais, a sua matriz curricular foi organizada considerando os referenciais parâmetros da educação nacional, bem como a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e, inseridas nesta, estão a Lei Federal Nº 13,185/2012 e a Lei Estadual Nº 13.995/2009, no tocante à conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying* escolar.

A partir da conceituação de *bullying* exposta pela coordenadora, onde descreve que são:

*Agressões repetitivas, sejam elas de cunho psicológico, por meio das agressões verbais, sejam elas físicas.*

É evidente que a escola detém conhecimento referente ao conceito, pelo fato de estar alinhado à definição já posta por Dan Olweus, em 1970, como comportamento agressivo, intencional, repetitivo e sem motivação conhecida.

Em complemento a isso, no PPP, o colégio se comprometeu com a implementação de estratégias para prevenção e combate a este tipo de violência, por reconhecer que: “um problema prejudicial ao desenvolvimento educacional da criança”, sendo necessário engendrar ações educativas, em todas as atividades, com a noção de respeito, generosidade, tolerância, solidariedade, fraternidade e trabalho em equipe, para isso, também contam com o método preventivo de Dom Bosco, o qual orienta não deixar as crianças sozinhas, conforme diz a coordenadora Maria:

*Os professores acabam estando sempre com as crianças, para vê-las, para observá-las, para ajudá-las a não cometerem atos ruins, e isso nos ajuda muito, porque é muito mais fácil debelar o erro quando ele ainda está muito em iminência; quando ele ainda não chegou a acontecer ou quando ele está no início. Então, nós temos a concepção de que é muito mais fácil arrancar a erva daninha quando ainda está no seu início de crescimento, do que deixar que ela cresça. [...] buscaremos sempre evitar que o bullying aconteça. Antes prevenir do que remediar, já dizia o sábio;*

Além disso, o PPP chama a atenção para a promoção de campanhas e palestras referentes à temática, e de meios para acompanhamento psicológico de casos registrados, no entanto, o CV alegou não ter ciência de nenhuma situação ocorrida, até o presente momento. O que ocorre são pequenas questões, dentro de brincadeiras entre os estudantes, mas que logo são resolvidas com a intervenção dos professores e corpo gestor, sempre enfatizando a importância do amor a Deus e ao próximo, de modo a exercitar a virtude do amor:

*Brincadeiras que não são próprias são logo combatidas. Sempre nos lembrando do que dizia Dom Bosco, Que nós devemos sempre ensinar a beleza da virtude e a fealdade do pecado, e lembrando sempre as crianças que elas devem amar ao próximo como a si mesmo, que isso é o que nos ensina o nosso Deus, que é um dos mandamentos que nós devemos seguir para sermos verdadeiramente livres (Coordenadora pedagógica Maria).*

Desse modo, representando a instituição, a coordenadora pedagógica se coloca numa posição de extremo repúdio a qualquer atitude que possa transgredir a dignidade humana, conforme exposto em entrevista:

*De forma alguma nós somos apoiadores dessa situação (bullying). Faremos questão de excluir toda e qualquer atitude que viesse a ferir outro ser humano.*

Isto posto, é importante ressaltar que, com base no PPP (2022, p.04), a escola concebe a educação, como “Parte integrante do processo de desenvolvimento da pessoa humana, de forma intelectual, espiritual e social.”

Nesse sentido, o PPP (2022) também se fundamenta na convicção de que:

(...) O homem possui não apenas um ser físico, mas também espiritual naturalmente dotado de aptidões na esfera da inteligência, da vontade e da afetividade que, embora inatas, podem e devem ser moldadas pela educação, e dotado ainda da capacidade de receber uma vida sobrenatural [...]. Este modelo educacional tem a expectativa de desenvolver a razão humana, segundo perspectivas e necessidades encontradas no seu contexto sócio-político [...], além da formação de cidadãos virtuosos e úteis à sociedade (PPP, 2022, p.4).

A ótica educativa e antropológica do CV é expressamente convergente com o pensamento antro-filosófico de Edith Stein, visto que esta aborda o ser humano integralmente, considerando-o no todo, da mesma forma, as suas singularidades nas dimensões corpórea, anímica e espiritual. No processo educativo, desenvolve-se com sentido ontológico, repleto de potenciais para torná-los atos, ou não, sendo a finalidade desse percurso o alcance de Deus, que também é o meio pelo qual os pedagogos pautam as suas práticas e as adequam, particularmente, às situações de cada aluno, de modo que esse desenvolvimento harmonioso colabore para a construção de um mundo empático, justo e caridoso, isto é, com o bem comum.

Na cosmovisão steiniana, há qual muito se aproxima de Aquino e Malheiro, Deus corresponde ao Bem Supremo, para onde o processo educativo deve conduzir o ser humano, porque quanto mais próximo d'Ele se encontra, indubitavelmente mais se distancia do desamor, do desrespeito, dos preconceitos e violência.

Considerando o supra exposto, a colocação da coordenadora Maria sobre o trabalho com as virtudes atravessa o campo de prevenção e combate ao *bullying*, indo mais adiante e alcançando um significado mais profundo, de relação transcendental e do ser humano consigo mesmo, em razão de acreditar ser:

*Um caminho para que as crianças alcancem uma vida digna de ser vivida. Uma vida que elas respeitarão a Deus, a si e ao próximo, porque nós cremos que uma criança que consegue perceber que há uma beleza nas virtudes, conseguirá ter uma vida mais tranquila, mais regrada; uma vida que ela fará um esforço contra si mesma para estar mais próxima daquilo que é o que Deus espera dela, que é uma busca pelo conhecimento do próprio Deus, do amor à Deus (Coordenadora pedagógica Maria).*

Portanto, percebe-se que uma busca pelo conhecimento do transcendente, e a formação de um vínculo de amor com Ele, conduz a pessoa a se relacionar consigo mesma de modo respeitoso e amoroso, e é algo que chega a transbordar para a relação com os outros. Essa ilação é ainda mais fundamentada com a continuação da fala da senhora Maria, que diz:

*Sendo Ele (Deus) o Amor, nós devemos amá-Lo e amá-Lo correspondendo àquilo que Ele nos chama a fazer. Então, mais do que um caminho de prevenção ao bullying, o desenvolvimento das virtudes é um caminho que leva as pessoas a verem umas às outras como verdadeiros presentes de Deus. Isso também fará que elas vejam que há uma dignidade no homem, que elas valorizem essa dignidade que foi dada por Nosso Senhor; pelo próprio Deus.*

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pergunta motriz da pesquisa consistiu em entender como uma educação que preza pela a formação das virtudes pode auxiliar na prevenção do *bullying* nos espaços escolares. Os resultados obtidos atenderam aos objetivos, pois foi possível perceber que a educação nas virtudes é fundamental para a construção de pessoas conscientes de que possuem uma dignidade, também presente nos outros, e que precisam respeitar com amor e empatia.

A declaração da coordenadora expressa que essa ação começa a partir de uma abertura do intelecto ao conhecimento de Deus e, sendo ele o Sumo Bem, O Amor, O Ato Puro, após conhecê-Lo, o ser humano começa a sua jornada para transformar as suas potenciais virtudes em atos, buscando amá-Lo, Nele mesmo e nas outras

peçoas, reconhecendo que em todos independentes de quem seja, existe também a essência divina, infundida pelo Próprio Deus nas almas.

Esse caminho ocorre no processo educativo, por meio de “bons hábitos” que visem o próprio bem e o bem comum e, segundo Aquino, estes são contrários aos vícios e desordens, porque deságuam nas virtudes, tornando bom quem a pratica e boa a sua obra. Malheiro é pontual ao dizer que não basta apenas inserir “bons hábitos” na rotina da criança, mas ajudá-las a entender o significado e o intuito, principalmente quando já são capazes de usar a capacidade da razão de modo mais ordenado, sem deixar-se conduzir pelos seus impulsos desenfreados.

Portanto, quanto mais próximo de Deus o sujeito se encontra, através de seus atos virtuosos, mais longe do desamor está e, conseqüentemente, é um cerco que se fecha ao *bullying*.

Realizar esse estudo foi de grande importância para nós, porque nos concedeu lentes mais aclaradas para olharmos os educandos não apenas como aqueles que precisam aprender os conteúdos curriculares, mas como seres humanos, dotados de corpo, alma e espírito, como nos ensina Stein, com potências a serem desenvolvidas, considerando os estudantes de modo singular, e lecionando os conteúdos com sentido para existência deles. Somando-se a isso, nos orientou para uma visão mais além, isto é, para termos em mente que cada “eu” que ajudamos a formar é algo que transcende, e não acaba no fim da vida terrena.

Ademais, nos encantamos com a proposta de educação do colégio e tivemos interesse em iniciar uma pesquisa de campo, no entanto, não foi possível devido ao nosso cotidiano atarefado.

Durante o desenvolvimento deste trabalho surgiu um questionamento: Como implementar esse modelo de educação em uma escola de perspectiva laica? Esta pergunta nos motivará a levar adiante essa pesquisa em estudos à posteriori.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. Tradução de Alexandre Correia. Campinas: Permanência, 2016. 323-398 p. v. 2.

BOMFIM, Sanderli Aparecida Bicudo. **Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda**: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o *bullying*. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019. Disponível em: <[https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/4900.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4900.pdf)>. Acesso em: 14 de maio 2022.

BERGAMO, Karolina. Os 8 tipos de bullying .**Veja saúde**, 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/bem-estar/os-8-tipos-de-bullying/amp/>>. Acesso em: 15 de Set.2022.

BONI, Luis Alberto de. **Estudos sobre Tomás de Aquino**. 1 ed., vol. 1, Pelotas, Dissertatio Filosofia, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/Tin%C3%A9/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Tin%C3%A9/Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

BRASIL - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015 - de 06 de novembro de 2015**. Fonte: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.html)> Acessado em 20 de fev. 2022.

BRASIL - **Lei 13663/18 | Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/577861349/lei1366318#:~:text=Alterar%20o%20art.,incumb%C3%AAsncias%20dos%20estabelecimentos%20de%20ensino>> Acesso em: 16 de abr. 2022.

CASCAIS, G. M.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em tela**. v. 2, nº 2, 2014. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/72223451/educacao-formal-informal-e-nao-formal-em-ciencias-contribuicoes-dos-diversos-esp>> Acesso em: 18 de set. 2022.

HUMPEL, Raffaella Paola Arabbi., BENTO, Kelly Cristina Menezes, & MADABA, Celestino Manuel. **Bullying vs. educação escolar inclusiva**. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 111, p. 378-390, dez. 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862019000400012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400012)>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

KUSANO, Mariana Bar. **“A Estrutura da Pessoa Humana.”** *Agnes* [São Paulo], julho-dezembro (2007), volume 7, pp. 155-159, 2.sem. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/agnes/article/view/44949>> . Acesso em: 17 abr. 2022.

MALHEIRO, João. **A Motivação Ética no Processo de Ensino/Aprendizagem na Formação de Professores do Ensino Fundamental**. 2008. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <[https://ppge.educacao.ufri.br/teses/tese\\_joao\\_eduardo\\_bastos\\_malheiro\\_de\\_oliveira.pdf](https://ppge.educacao.ufri.br/teses/tese_joao_eduardo_bastos_malheiro_de_oliveira.pdf)> . Acesso em: 25 de abr. 2022.

NETO, Aramis Antonio Lopes. (2005). *Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes*. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro). 2005;81(5 Supl):S164- S172. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhqgsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 15 de abr. 2022.

OLIVEIRA, André Luiz de; ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre (2017). A estrutura da pessoa humana em Edith Stein: indicação para a formulação de uma psicologia fundamentalmente humana. **Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 6 n. 2 (2017) 124-144. Disponível em: <<https://revistapfc.com.br/rpfc/article/view/982>> . Acesso em: 28 de abr. 2022.

PIMENTEL, Alessandra. n. 114, p. 179-195, 2001. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de pesquisa. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 2 de abr. 2022.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. (2011). **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 38. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/cm.q.2.2011.pdf>> . Acesso em: 14 de fev. 2022.

Redação Folha Vitória. (11 de fevereiro de 2020). **Folha Vitória**. Fonte: *Bullying pode triplicar risco de suicídio em adolescentes*. <<https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/02/2020/bullying-pode-triplicar-risco-de-suicidio-em-adolescentes>> . Acesso em: 21 de abr. 2022.

ROCHA, Magna Celi Mendes da. (s.d.). **A visão educativa em Edith Stein: fundamentos para uma educação integral**. CAPES. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/138383430-A-visao-educativa-em-edith-stein-fundamentos-para-uma-educacao-integral.html>> . Acesso em: 18 de fev. 2022.

SAMPAIO, João Luiz. (07 de abril de 2021). **Dez anos após Realengo, o bullying nas escolas está longe de ser superado**. Fonte: CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dez-anos-apos-realengo-bullying-nas-escolas-esta-longo-de-ser-superado/>> Acesso em: 18 de abr. 2022.

SITE CRISTO REDENTOR. **Edith Stein: 20 anos de canonização**. (16 de maio de 2022). Fonte: Carmelo Cristo Redentor Aveiro. Disponível em: <<https://carmeloaveiro.carmelitas.pt/edith-stein-20-anos-de-canonizacao/>>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

SONSIN, Juliana. (2019). *Telavita*. Fonte: **Bullying infantil é coisa séria!** Disponível em: <<https://www.telavita.com.br/blog/bullying-infantil/>>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

SOUZA, Renata Pereira Rocha Garcia de. (2015). **O fenômeno bullying no ambiente escolar**. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata\\_pereira\\_rocha\\_garcia\\_de\\_souza.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata_pereira_rocha_garcia_de_souza.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2022.

TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. **A antropologia de Edith Stein como paradigma da educação**. Porto Alegre: PUCRS. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/anais/seminario-internacional-de-antropologia-teologica/assets/2016/17.pdf>> . Acesso em: 16 de abr. 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, à Santíssima Virgem, bem como ao meu orientador, o Prof. e Pe. Jurandir, aos Profs. M<sup>a</sup> Auxiliadora, Neferson e João Malheiro, ao meu amado esposo, Rodrigo, aos meus filhos, Inácio e M<sup>a</sup> Cecília, a minha família e amigos, especialmente meus pais, Edilson e Júlia, por mais uma etapa vencida.

Andreza de França Moraes

Agradeço a Deus, meu esposo e minha família, pelo incentivo na caminhada.

Samara Franciele Alves do Nascimento